

## **G 14 – AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**

### **A PRÁTICA AVALIATIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CESC/UEMA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL, EM CAXIAS-MA.**

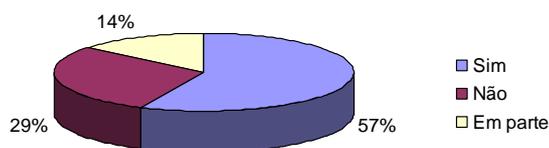
Orientado: Juliana Faúla MAGALHÃES – Bolsista PIBIC/UEMA  
Acadêmica do Curso de Pedagogia – CESC/UEMA

Orientadora: Cacilda Figueiredo Neri de AGUIAR  
Profª. M.s. do Departamento de Educação – CESC/UEMA

Avaliar e educar são ações presentes no cotidiano do professor e aluno e constituem reciprocidade mútua. Para o docente educar, ele precisa da avaliação para refletir sobre a educação, verificando acertos e falhas que podem ser diagnosticadas, a fim de tirar dúvidas e mediar um ensino de qualidade, sem lacunas na aprendizagem. “Os problemas de aprendizagens precisam ser descobertos de imediato, através de diagnósticos inequívocos e honestos que permitam redirecionar as chances dos alunos” (DEMO apud VASCONCELOS, 1998, p.30). Porém, é rotina em muitas escolas brasileiras, inclusive na Educação Infantil, o professor limitar a dar notas e prosseguir com a matéria seguinte sem retomar aquilo que não foi aprendido pelo aluno e tampouco considerar suas potencialidades. Para Hoffmann (2003, p. 38), “a avaliação é a reflexão transformada em ação”. Ação essa que impulsiona as novas reflexões. A reflexão é permanente, o educador reflete sobre a realidade e acompanha passo a passo do educando na sua trajetória da construção do conhecimento. Por isso a avaliação não pode ser encarada como a etapa final do processo educativo, pois com os resultados obtidos devem preencher as lacunas causadas pela dificuldade de aprendizagem, mudando assim a metodologia e instrumentos utilizados. Como afirma Masetto (2003, p.13), “... os objetivos educacionais são diversos, várias e diferentes também são as técnicas que necessitaremos usar para avaliar se a aprendizagem está sendo obtida ou não”. Portanto, a diversidade de instrumentos avaliativos precisa estar inserida em uma sistemática, atender a uma metodologia própria da teoria e da prática da avaliação educacional e adequá-la à natureza do objeto avaliado, seja o ensino e aprendizagem, o currículo, o curso, o programa e a instituição. A finalidade básica da avaliação é portanto, intervir na realidade visando observar a evolução do aluno. Quando se pensa no processo avaliativo da Educação Infantil, encontram-se poucos estudos que versem sobre essa temática. Diante de tal realidade, as crianças poderão ter conseqüências decisivas no seu desenvolvimento cognitivo. Neste prisma, pretende-se, analisar a prática avaliativa dos egressos do Curso de Pedagogia do CESC/UEMA, nas escolas municipais de Caxias – MA, diferenciar os instrumentos/técnicas avaliativas defendidas por diversos teóricos; conhecer o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia quanto à Avaliação; caracterizar os instrumentos/técnicas avaliativas mais utilizadas pelos alunos egressos do curso de Pedagogia, nas escolas municipais de Caxias – MA, analisar se durante o curso, as disciplinas Psicologia da Aprendizagem, Didática e Avaliação Educacional são trabalhadas de forma integrada, visando dar um suporte teórico no que se refere à prática avaliativa. A metodologia utilizada inicialmente foi fundamentação de natureza bibliográfica, seguida de coleta e análise de dados, configurando-se no perfil quantitativo. O método de pesquisa escolhido e aplicado no campo foi a Análise de Conteúdo. A escolha por este método se deu em razão da necessidade de interpretação das falas dos egressos, verificando suas práticas, emparelhando com a prática avaliativa dos professores do CESC/UEMA, mediante investigação realizada em 2007. Foram entrevistados os egressos do

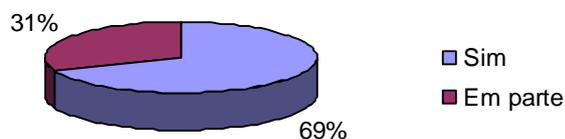
curso de Pedagogia que atuam na Educação Infantil, totalizando assim 12 professores. As pesquisas realizadas em 2007 com graduandos e professores do CESC/UEMA e em 2008 com os egressos do curso de Pedagogia, demonstram que assim como os professores previam, os egressos desenvolvem a mesma prática avaliativa vivenciada por eles durante a sua formação (Fig. 1). Os graduandos e professores, em sua maioria, confessaram que os instrumentos avaliativos utilizados com frequência durante o curso, não refletem com fidelidade o grau de aprendizado dos alunos. No entanto, os egressos, que receberam também as influências dos seus professores, afirmam que os instrumentos utilizados refletem fielmente a aprendizagem seus alunos, estando, portanto, satisfeitos com os instrumentos que utilizam (Figs. 2 e 3). Os professores egressos caracterizam a avaliação como um processo contínuo, que acontece durante o decurso da aprendizagem (Tab. 1) e como instrumento utilizam a observação através de brincadeiras, conversas e a frequência (Tab. 02). Porém, o que se observa na prática, é que esses professores aplicam atividades mimeografadas, todos os dias, para os alunos realizarem durante toda a aula. É através dessas atividades que ele atribuirá um conceito ou uma nota aos seus alunos. É importante reafirmar que a pesquisa foi realizada com os egressos de Pedagogia que atuam na Educação Infantil, ou seja, crianças de 4 a 6 anos. Até os professores que utilizam a brincadeira, os jogos como instrumento, através de atitudes que foram observadas durante a entrevista, confessam que com tais instrumentos de avaliação, são levados em consideração apenas o trabalho realizado em sala. O lúdico, a brincadeira, a fantasia, o movimento, a autonomia, o prazer, enfim, diversas manifestações que fogem às regras pré-estabelecidas, não são valorizadas como produtoras de conhecimento. O que se pretende analisar não são apenas os instrumentos, mas a forma como esses instrumentos são utilizados. Pois, na graduação, os alunos confessaram que os professores diversificam os instrumentos, porém, não são suficientes para avaliá-los com fidelidade. Como analisa Vasconcelos (1998, p 39) “se não houver uma mudança inicial na prática do sujeito, a consciência inicial não se consolida”. A pesquisa revela que apesar dos avanços alcançados no que diz respeito à avaliação, a teoria se distancia cada vez mais da prática, fazendo com que professores tenham posturas inadequadas no que se refere à essa temática.

**Figura 1:** Você acredita que as práticas avaliativas dos seus professores influenciam a sua prática avaliativa hoje?



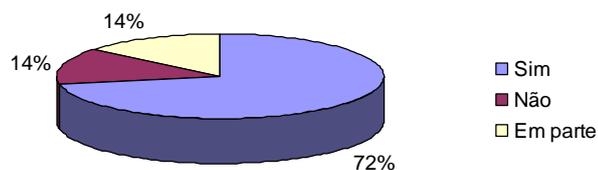
Fonte: Alunos, 2008.

**Figura 2:** Você está satisfeito com os instrumentos avaliativos que utiliza?



Fonte: Alunos, 2008.

**Figura 3:** Os instrumentos avaliativos com frequência refletem o grau de aprendizado dos seus alunos?



Fonte: Alunos, 2008.

**Tabela 01:** Qual é a sua concepção de avaliação?

CATEGORIAS	%
Processo contínuo, que acontece a todo momento.	71
Instrumento de nota, para conhecer o aluno.	29

Fonte: Alunos, 2008.

**Tabela 02:** Qual é o instrumento mais utilizado em sua prática?

CATEGORIAS	%
Observação através de brincadeiras, conversas, frequência.	69
Avaliações (Provas), pois os alunos fazem questão da nota.	31

Fonte: Alunos, 2008.

## REFERÊNCIAS:

- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Sannus, 2003.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: prática de mudança por uma práxis transformadora**. 2ª ed. São Paulo: Libertad, 1998.